



**Universidade:  
presente!**

**XXXI SIC**

**21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE**

UFRGS  
PROPESQ

Salão UFRGS 2019  
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	AS CRISES CÍCLICAS COMO VARIÁVEL INDEPENDENTE NA MUDANÇA DE POLARIDADE DO SISTEMA-MUNDO: O CASO DE 2008
<b>Autor</b>	IGOR ESTIMA SARDO
<b>Orientador</b>	ANALÚCIA DANILEVICZ PEREIRA

## AS CRISES CÍCLICAS COMO VARIÁVEL INDEPENDENTE NA MUDANÇA DE POLARIDADE DO SISTEMA-MUNDO: O CASO DE 2008

*Pesquisador autor: Igor Estima Sardo (UFRGS)<sup>1</sup>*

*Orientadora: Analúcia Danilevicz Pereira (UFRGS)<sup>2</sup>*

**Resumo:** Este artigo pretende analisar o impacto das crises cíclicas de superprodução, típicas do capitalismo, no impacto das mudanças de polaridade do sistema-mundo. Para tanto, assume-se uma tipologia específica de crise cíclica como variável independente, e de números de hegemonias no sistema-mundo – ou polaridade – como variável dependente. Ademais, polos hegemônicos e contendores são considerados como variáveis mediadoras ao modelo. Finalmente, fatores políticos – como políticas anticíclicas, golpe de Estado, convulsão social ou guerra central – são tomados como variáveis intervenientes. Neste sentido, adota-se como estudo de caso o período de polaridade antes e após 2008 – data da última grande crise de superprodução. Não obstante, é importante compreender o contrassenso teórico dos métodos formal e dialético contidos na pesquisa, haja vista que ambos são antagônicos. Sendo assim, partir-se-á de perguntas que questionem a contradição de dogmas das Relações Internacionais – típico do método dialético – para se atingir um modelo puramente formal. Utilizando-se de aparato analítico marxista, far-se-á breve estudo da emergência do capitalismo mercantil como articulador de uma ordem mundial em formação a partir do século XV, para então situar o modelo formal de estruturação das hegemonias de um Sistema-mundo. Nesta construção histórica, abordar-se-á a evolução do sistema financeiro e do mercado como verdadeira variável independente do processo de decisão das burocracias estatais, como por exemplo o estabelecimento de mercadorias-dinheiro espontâneas. Além disso, tentar-se-á fazer prospecção a respeito das mudanças da base material desde o fim da Segunda Guerra Mundial com a Internacionalização do Capitalismo até uma possível Reterritorialização do Capitalismo. Finalmente, utilizar-se-á de aparato marxista de análise de conjuntura para imbuir o modelo formal de elementos comuns da teoria que o embasa.

---

<sup>1</sup> Graduando de Relações Internacionais pela UFRGS. E-mail: igorsardo@gmail.com

<sup>2</sup> É doutora em História pela UFRGS com Especialização em Processos de Integração na Ásia, Europa e América Latina pela Universiteit Leiden - Holanda. Coordenadora do Centro Brasileiro de Estudos Africanos - CEBRAFICA/UFRGS. E-mail: ana.danilevicz@ufrgs.br